



Rio Grande do Norte.

Brasil.

ALBUM

DO GRÊMIO L. "FREI MIGUELINHO"

ANNO I

Natal, 24 de Dezembro de 1932

NUM. 10

DIRECTOR SECRETARIO
Americo Lopes Alcibiades Lisboa
GERENTE
Joaquim Cavalcanti

ALBUM

A mulher moderna

A delicadeza e subtileza do assunto que lija abordamos e ao mesmo tempo, a copiosa somma de vastos conhecimentos, o rico cabedal de preciosas illustrações que exige para uma exposição synthetica, clara e expressiva nos falminam do alto do nossa elevada onstada e difficultamnos seriamente a tarefa que emprenderemos.

Reconhecemos a nossa incompetencia para tratar d'esto thema universal e apressamo-nos em declarar-o.

Hoje, realmente, não há livro em que não se enalteça jactamento a mulher e não se pugne pela sua emancipação: revista em que não se estudo os seus caracteres psychicos e physiologicos e apregoa-se a sua influencia moral e intellectual na sociedade, e vemos hereses ultimos tempos que actividade espantosa o sexo fragil tem desenvolvido para comprovar intelligentemente essas afirmações.

Na Suecia o movimento operario feminil, assim como na Noruega o mesmo na Franca, tem uma prosperidade admir vel de anno a anno: as mulheres typographas, photographas, caixeiras, mechanicas, etc, etc, têm constituído syndicatos que de dia a dia se duplicam moth dicamente graças ás propagandas, ás instituições do proletariado feminino.

Nos Estados Unidos, na Russia, na Alemanha, a mulher parece concretisar todos os seus esforços para am-

plificação de suas faculdades intellectuaes.

Ha mulheres medicas, advogidas, engenheiras, etc, etc.

Nós, apesar da estreiteza em que nos colloca a logica dos factos, apesar das cifras estatisticas que enumeram progressivamente o movimento feminil nos centros civillizadores, não nos sujeitamos em tudo ao consenso dos modernos feministas, não nos declaramos partidarios *in totum* das theorias sobraçadas pelos que se dizem reformadores sociais, pelos que desejam á todo transo a emancipação da mulher.

Se pór emancipação da mulher se entende o seu desmembramento da ignorancia, o despedaçar dos laços de uma baixa esmada social, a ruptura dos arabouços de uma infecta civilização, não podemos deixar de considerar isto uma sabia e utilissima reforma social por cuja diffusão nos empenharíamos se preciso fosse o nosso comprometimento.

O que porem não se identifica com a nossa rebelde razão é— a alta cultura intellectual facultativa ao sexo fragil, o melhor, a implantação das theorias de Haguos, de Darwin, de Comte, de Pascal, de Laplace, de Huxley, de Cuvier, de Hippocrates, de Winslow ou de Vesale nas levianacabeças femininas!

Não é por julgarmos a mentalidade feminina debil e impotente, não é por considerarmos a organização moral e physica da mulher fraca e inapta, não; mas é por julgarmos que ella deve viver mais pelo coração do que pelo espirito.

De facto, o que embelleza, o que idealiza, o que deifica a mulher aos nossos olhos não são os sentimentos do amor e da virtude?

Para que é reservada a mulher então para a intima, leal e confidente companheira do homem?

Qual a missão da mulher na sociedade, a unica e importante missão senão a maternidade?

E qual então a verdadeira, util e

precisa educação senão a que concorrer unicamente para fazer da mulher uma boa filha, uma boa esposa e uma boa mãe?

E isto há de conseguir-se cedendo á mulher os direitos politicos e civis reservados até aqui ao sexo forte? Para isso será necessario que ella adquira as altas concepções dos factos e das couzas que se dedique a alta cultura intellectual?

Não; pelo contrario, isso havia de concorrer muito, porem para roubar do encanto e da sublimidade de seus sentimentos, para esmaecer a pureza de suas virtudes que tanto admiramos, para profanar a santidade do seu amor!

A mulher deve ter, em geral, uma educação toda secundaria, isto é; uma educação que não lhe permita viver livre e a torne impotente para as luctas da existencia, em summa, que a obrigue a procurar a companhia do homem a quem compete velar pela sua honra e garantir-lhe a sua subsistencia.

No Brazil, mais que em nenhuma parte, é má a idéa da emancipação da mulher.

Calcule-se em um paiz como o nosso em que uma enorme parte de seus homens é analphabeta e outra mediocrementé instruida, as mulheres advogadas, as mulheres medicas, as mulheres votando!

Se ellas só por terem o attributo de —bellas querem fazer de nós manequins de engouço, e se muitas só por rabiscarem uns versos piégas andam por ahi como um Ab—dul—Hamid a contar estrellas, imagine-se ellas blasfonando do alto de sua suprema auctoridade juridica, etc, etc.

Oh! tempos cleopatrianos, abysmal-voz nas profundidades do desejo!

A mulher deve ser educada para ser forte, diz uma celebre escriptora brasileira: forte, porem não é ser grosseira nem tirar os direitos dos homens prejudicando a moral, nem tão pouco fazer serviços rudes alem de su-

RESPECTO

O ALBUM será publicado duas vezes por mês e assignar-se-ha a 1300 por trimestre, pagas adeantadamente.

REDAÇÃO E OFFICINAS:

Rua Voluntários da Patria n. 1

as fôrças. E acrescenta: *Ter noção da posição do Bem, da honra e da caridade, e de educar a sua prole tornarse a enfermeira dedicada e amiga de sua afigurais a sciencia que fará a mester forte, exemplificando-a de mi.*

E isto que deve consistir toda a educação da mulher. Que se ensina e instrua a mulher no amor e no casamento; que ella conheça o fim a que é destinada na sociedade e que não marche para a familia como a ovelha para o estello. Que ella seja uma excellente modista, concordamos... da alma, uma eximia advogada... do oração e uma habil politica... do lar. E eis tudo!

PAULO DA SILVA.

Soneto electrico

ao Reul B. andão.

Quando passa o namorado
Da senhõita D. Iorque,
A está bem acostumado
A dar-lhe cartas e flores.

Porém um dia, de tarde,
Neste rec costumeiro,
Fazta paixão que lhe roe
Vae dar-lhe o signal primeiro

A' fardo a sua bella,
Se debruça na janella
A' beijar-lhe (não é póta...)

E, vê, olhando pra sala,
Aprem do beijo que estala
O velho leido a "Gazeta."

A. Z. V. Dinho.

"MILTON"

Devido a uma obsequio: Hado de uma noiva patricia que nos chamou a attenção para um dos mais delicados productos da litteratura feminil, lemos o livro cujo titulo ené na estas linhas. E, como enthousiastas de tudo quanto diz respeito ao progresso das letras,

em nro pai, viemos n'este modesto artigo apresentar a agradabilissima impressão que nos deixou a leitura dos mesmos contos, esse lytos por D. Amelia de Freitas Bevilaqua, distincta e illustrada senhora, esposa do la treato Dr. Clóvis Bevilaqua, nome hoje tão colibri nas seccoes Jurdicas, como sympathico e venerado no vasto circulo que abange o nosso professorado superior.

O livro de D. Amelia Bevilaqua tem sido apreciado e alioziado por quasi todo o journalismos dos nossos Estados, e nem compete ao humilde rabiscador d'estas linhas analysar as bellezas que elle contém. A nossa intenção é simplesmente aqui deixar expresso o nosso preito de admiração e sympathia á illustre escriptora, e ao livro nos proporemos o ensejo de conhecer um dos formosos e exlendos astros que dão brilho e resaca a *via lactea* de que se compõe a litteratura feminil brasileira.

Orlando GALANTE.

Passeiando ..

Cumprindo a lei que me impozeste em
Quando nos vimos pela vez primeira,
Tu fui hoje *gypar*, segunda feira
Para te ver que ha muito não te via.

Era á tardinha; o sol de'parecia
Por traz das casas desdobrando a es-
De ouro fluio sobre a rua inteira
Por onde passar eu pretendia.

Do longo espio as casas fileiradas:
Tudo deserto, vagas as calçadas!
Sinto fugir-me a esperanza e a fel

Mas ao chegar...oh! que alegria bella!
Tú recebada, dentro, na janella
Fazias lindamente o teu *crochet*

Natal—Dezembro—1902

Fernando de C.

De quinzena
em quinzena

III

Leituras,

Primeiro que tudo, dou-vos a grata nova que serei hoje brevo na minha *participante* recepção em la, não por falta de manuscrito, que desta vez me parece, dahi para occupar as doze

colunas do *Album*, porem attendendo a superabundancia de materia que mostrou-me o Americo, como querendo dizer-me que ou fosse *menos cuncto*, para não soffrer o desgosto de ver depois da distribuição do jornal balouçar-se garbos niente no pecto, agitado pelo calido beijo da *fuga ira briza*, o grande trabalho mental que as vezes tão caro me custa... *nec semper lilia florent*... Esplendido o primeiro domingo de Dezembro!

Logo após a missa conventual, dirizime ao "Collegio da Conceição," tão justiciramente confiado a algumas irmãs de Sta. Dorothea.

Piquei deslumbrado ante a profusão de delicadissimos trabalhos confececi na los p las alumnas d'aquello ultimo estabelecimento de educação, tal foi a perfeição que achei em todos os objectos, alguns até de alto valor artistico.

Era o dia destinado pela Directora Exma. Madre Beltrão, para a distribuição do premios, procedida de uma "Festa literaria" para a qual fez a mesma Directora distribuir um gaude e variadissimo programma.

Qua i todos os vastos compartimentos do Collegio, regorgitavam de Exmas familias e distinctos cavallheiros da *dite* natalense, que dirigham-se todos á um signal preventivamente dado pela Exma. Madre Beltrão, ao salão destinado á festa.

Belloissimo spectaculo se descortinou á meus olhos... Quisera ser poeta para cantar á sublinidade da scena que presenciarei:—Além, ao fundo da sala avistei um coro de meninas trajadas de branco, dispostas em misticas goleias, que (deixei que em falle como as levitas do Bello,) parecia uma hecatombe de lyrios a perfumar um altar!

Começou o desenvolvimento do delicado programma que foi desempenhado impecavelmente por diversas gentes alumnas que nelle tomaram parte. Confesso, nunca pensei encontrar tamanho adiantamento, quer em litteratura quer em arte, tal aquo encontroi. A minha expectativa era muito diversa... Não descremino por partes o programma d'aquella inexcusavel Festa, porque seria aborrecer-vos e mais ainda, por tel-o feito o "Diario do Natal" onde com certeza ledes se é que não tivestes o grande prazer de assistil-o. Seguiu-se a distribuição do premios, que eram entregues as alumnas que os mereceram já pelo comportamento, já pelo adiantamento nas materias que cursaram no anno lectivo pelos Exmos D. Adanato, Bispo de nossa diocese e Dr. Alberto Maranhão Governador do Estado.

Impossivel dizer-re o que foi a Festa do Collegio, momento para

min, não o rabiscaador com pro-
pções a chronista.

A impressão agradável que ella
causou me jamais se apagará da
minha imaginação; e portanto d'aqui
mesmo envio á distincta cohorte de
alumnas assim como ás proficientes
mestras os meus cordoes cumprimen-
tos pelo deslumbrante exito que
acabam de colher no curto periodo
de nove mezes, desejando-lhes peren-
nos fei lidades.

Encerro a minha desprotonadora
escação polindo desculpa pela ousadi-
a que tomei trazendo para esta mo-
destissima columna a impressão da
losta collegial que furgiu-me a idéa de
rabisca-la hoje, arrostando as diffi-
culdades que azeo no principio da
mesma, repetindo as sabias palavras
do grande mestre o Dr. Vicente
Quezada que disse—"O culto das let-
tras é uma religião, que tem seus
ritos e seus sacerdotes, seus aposto-
los e seus martyres."

Será mais extenso o menos regular.
Na outra quinzona— (se

Stelita BARROSO.

A' Tardinha

Til tocha vai a tarde declinando,
E minh' alma mais triste vai voando
Pelo espaço sem fim!
Meu Deus! é do rosa, a flor da idade
(Quando é sempre risonha a mocidade
Este viver arshu!

Tudo em torno á mim silencioso e frio
Qual velho tumulto, o meu lar sombrio
(Causa-me espinho horror)
E ouvindo a fino annunciar—Trindade
P'leio q' diz:—Contempla a immensid'
E louva ao Creador

Men Deus, em vós conservo a fé tão
(pura,
Como ha alguns annos, santa Creatura
Em meu ser ineutu.
Minha bordora má', arepanjo vosso;
Ao fazer-me dizer o—Padre Nosso—
Revoante me viu.

Religião hemdita, és mui sublime!
Quando a fatal desdita nos opprime,
Nos dás consolação.
Serás meu norte neste mar da vida,
Pois quando louvo a Deus, agradecida
A paz me dezo ao coração.

Assú 2 de Agosto de 1902

A. M.

D. ANGELINA DE MACEDO

Acha-se aqui desde o dia 17 do
corrente vindo da Cidade do Assú
em companhia do seu digno esposo o
Sr. João de Macedo, a nossa intelli-
gente collaboradora cujo nome encima
estas linhas.

Dando-lhe as boas vindas, espara-
mos que a distincta poetisa continue
a honrar nos com suas delicadissimas
produções.

Moyssés Soares

Vindo da cidade do Assú onde é
perito empregado do Commercio o
muito zeloso correspondente desta fo-
lha, achou-se entre nós em visita á sua
Exma familia o nosso distincto con-
socio Mõysés Soares.

CURSO DE ENGENHARIA

Com brilhante exito acabam de
fazer o 5º anno de engenharia civil
na Academia do Recife, o nosso intel-
ligente collaborador Francisco Amyn-
thus da Costa Barros e José Gervá-
zio Filho.

Aos intellgentes conterraneos nos-
sos felicitações—

O cemiterio

*E solitario a humanidade o habita!
Final morada dos que são finaes!
Tranquillo dorme com os restos noctaes,
D' um povo inteiro que jamais se agita!*

*A um lado vé-e a catacumba escripta,
Nos recordando que o morto ali jaz;
A cruz em cima na serena paz,
Em baixo ferece no mar da desdita.*

*Tudo que renha não s'ia se de na la
Dum poro in puto q' a rossa a cada
Dezou sa uloa por um cemiterio!*

*Ah! E q' a morte sempre a immensa,
At'rahe o humem e' o ma ferca intensa
Aonde habita o grande Rei-Mystem!*

Cyro TAVARES.

Pedro Amorim

Na faculdade da Bahia, onde, com
optimos resultados faz o curso de
medecina, sabemos que foi approva-
do plenamente em todas as cadei-
ras do 5º anno, este nosso talentoso
coestadano.

A sua Exma. familia o partici-

parmente ao nosso confrado Adalber-
to Amorim, cordaes felicitações.

A's Leitoras

De dois distinctos cavalheiros, aqui
residentes, recebemos os "Quartettos
Enigmáticos" que abaixo publicamos
compromettendo-nos a entregar um
minimo e delicado PREMIO, que para
este fim mandaram confeccionar os
meus cavalheiros, á leitora que
primeiro mandar em carta fechada e
competentemente assignada a sua de-
cisão, á redacção do Album, até
amanhã ás 4 horas da tarde.

QUARTETTOS ENIGMATICOS

(a premio)

Tudo mettido em mysterio,
Isto fará bulha enorme
A muito sujeito serio,
Reversa feio, uniforme.

A todos que digo isto
Ninguem ousa acreditar
Sem tanto, santo Christo
Acabando por chorar...

O conceito?... E' procurar

B. e P.

Pomos honrados, pelo Gremio Li-
terari, "Fobias Barréto," com a da-
diva de um exemplar dos estatutos,
que regem os destinos do mesmo
Gremio. Gratos.

FRESINA COELI

ao José Augusto

Esta em q' penso sempre á leada in-
(tante,
Quanto me prezo aos seus encantos bej
(los
Q' tem nos labios philtros de Alicante,
E a para graça preza nos cabellos;

Esta que olha-me terna e radiante
Por onde o lacteo erivo da mantilha
Q' tem ao olhar a luz meiga ebrilhante
Dos diamantes do Goleonda, filha;

E' por quem rio e por quem choro ás
(vezes,
Contemplando da sorte arduos revezes
Aonde trago o pensamento immorso...

Mas á them quem minha dor arranca
Fazendo-me cantar a sua imagem bran
(ca
Nos arborescencias rythmicas do versó!...

7-12-1902

J. Galvão

J. Amarina

O negocio é este

Naturalmente julgavam os leitores que esta... missuador de vossa paciência havia sido atacado de alguma dyspnea; tal e qual. Agora neste numero é que me é dado suavisar mais ou menos o pulmão.

Muita casinha tenho a provar. Os assumptos hoje são tão abundantes como são raros os bagos em nossas alzebeiras. Para cada lado que atiramos um *coup d'aer* ahí está um assumpto de *arromba*. Estou até indeciso na escolha que tenho a fazer dos tantos que me occorrem porque me é impossivel destrinçar-os todos. Entretanto dou preferencia em primeiro lugar ao da *cascabulhada* que está aqui a nos *abodegar*. Alguns desta communa de estudantes têm se arvorado de valentes para nos amedrontar e acho bem possivel que... e n ligam.

Talvez que me consiram por acazar esses imploradores de exame mas, que importa? Alvorota-se-me a assemblea dos nervos e ás vezes o que me detem é coílar o bigode. Mas desta vez elle andava nos cajús e eu empunhei minha penna mais ou menos oxydada para offerecer uns *bis-coitos*.

Alguem dirá algures:—E' facto proprio de terra pequena—Devemos então admitir que estes typos venham *pinhar* o *sete* em nossa pequena terra? Não venço-me por um arreesso de indignação e levo a castigar o corpo da *bichada*. Ao passo que se a proxima a quadra dos exames as *aves de arribação* comecam a chegar: o não obstante ás advertencias feitas o anno passado seu teor é o mesmo ouzado até *umas hora* (como sabemos ha a *dovida* excepto.) E creio que este anno cabra como raim... Deus nos traga uma bonança, mas eu não espero. Intimidam-me os traconicos estes.

Ora vamos á *vacea fria*, como vulgarmente se diz, deixemos este negocio de exame para Janeiro.

E' de esperar que este anno vá mais adiante o bojo desses individuos pois já se dizem conquistadores!... *Disque* já têm atrado galanteio a algumas de nossas patricias Hein? E durma-se...

Mas sim, o negocio é este, não foram só os *cascabulhos* que me trouxeram aqui foi tambem o desconmumal uso de titulos de nobreza que fazem os nossos petas para, talvez, melhor caracterisarem as formas divinas de suas felizes apaixonadas.

Actualmente a poetalia, ma d'aqui só classifica suas delicias de Princeza,

Duquesa, Condessa e enfim de todos os titulos de alto coturno.

Isto faz-me uma gastralgia insupportavel. Quanto soletro um soneto que encerra esses nomes sinto mesmo um *arrelramento* nos intestinos que não é deste mundo; principalmente se cahço a individualidade a que se refere o sonetista, como ás vezes acontece. Cooço as cans e não refiro a essas occasiões.

Lamento mesmo o paladar estravagante do poeta!... Hein, que achar? O negocio é este. «Cada qual para o que nasce.»

O negocio é este, o velho Aleixo não pode se distanciar muito, não.

Acontece mesmo como quando gyro á tardinha. Não saio das proximidades de casa e ao cair o *lascosafuso*, para evitar uma carreira que tanto mal me faz ao reumatismo me lembrando do adagio: «Boa romaria faz quem em sua casa está em paz» sem mais preambulos dou por concluido.

Portanto, sempre de meus caros leitores *am llador* infallivel o—
Aleixo COSTA.

Ultima pagina

*Fecho este livro, Bella, mas não fechei
De meu peito a ferida dolorosa...
Deixaste a vida, meu amor não deixaste
E esta saudade eterna e angustiosa!*

*Eis o teu livro—Bella-eis a minha alma
Para ti toli aberta, interior e nua.
Acorda minha offensa, e dá-me a palma
Do triumpho na dor que d'ella estua...*

*Teu livro--é meu affecto acypso-la-lo—
Quasi materno, inda em botão cortado,
E' a voz d'um coração sempre ferido.*

*E tu--recebe o tal como o inspiraste,
In le-o a dor da saudade que deixaste
E a delicia de haver-te estremitado.*

Do «Livro de Bella»

1902

U. G.

Revista

Pernambucana

Dó illustra moç. Olympio Fernandes, recebemos esta bem escripta revista que veio a luz da publicidade ha poucos dias na Capital de Pernambuco. O serviço material não deixa nada á desejar.

Agradecidos.

Erico Souto

Acaba de com brilhante exito, concluir o curso de Sciencias Jurídicas e Sociaes, na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, o nosso conterraneo Erico Souto.

Ao seu dignissimo pae Coronel Elias Souto, nosso conspicio confrade apresentamos os nossos cumprimentos.

ANTONIO SOARES

Chegou do Recife no dia 22 do corrente, em cuja Faculdade de Direito acaba de receber o gráo de Bacharel o nosso talentoso conterraneo cujo nome epigrapha estas linhas.

A sua Exma. familia enviamos os nossos votos de felicidades.

Minha mãe

PARA O EZECHIAS CORTEZ

Atira sobre mim o teu olhar benedito
Que me encho de vida e de carinhos,
A' me guiar nos lugubres caminhos
Em que vagueio, por te vér, contrito.

Dá-me a benção feliz dos teus sorrisos,
O conforto supremo dos teus beijos,
Para eu voar em trefegos adejos
Ao céo azul de muitos paraizos...

Vor te triste é soffrer... E soffro tanto
Quando sinto correr amargo pranto
D estes teus olhos ternamente francos

Quizera vér-te sempre alegremente,
Para sorver o teu carinho ardente
A' sombra boa dos cabelos brancos!

Natal—XII—902.

J. Galvão

Dr. Soares

«Le Monde Marche»

Agradecemos a gentileza que teve o 1º secretario dessa associação, communicando-nos a eleição da nova Directoria que tem de funcionar no somestre de Janeiro á Junho do proximo anno, e que assim ficou constituída:

Presidente—Galdino Lima
1º Secretario—Joaquim Pinheiro
2º dito—Cleero Moura
Orador—Pedro Mello
Thesoureiro—Cornelio Leite
Procurador—T. de Carvalho Filho.

Imp. nas Off. do Album.